Usos do território, jogo do bicho e circuito superior marginal da economia urbana: expansão e resistência de uma atividade contraventora em Arapiraca (AL)

DOI: 10.54446/bcg.v14i1.3433

Leonardo Sena do Carmo[1]

Resumo

O jogo do bicho é uma atividade que surgiu no Brasil no final do século XIX, e atualmente é considerada uma das loterias mais bem-sucedida financeiramente do país. Com isso, o objetivo deste artigo é analisar o jogo do bicho como uma atividade que compõe o circuito superior marginal da economia urbana, levando em conta toda complexidade organizacional que a loteria tem adquirido recentemente. Para tanto, buscou-se um aprofundamento teórico-metodológico estruturado em três etapas principais, que são: a) o entendimento do desenvolvimento histórico da referida atividade no território brasileiro; b) um levantamento dos principais estudos em geografia humana que buscaram discutir e atualizar a teoria dos dois circuitos da economia urbana; e, c) uma investigação sobre organizações do jogo do bicho que estão presentes no município de Arapiraca (AL). A pesquisa evidenciou que atividades ditas "marginais" – a exemplo do jogo do bicho – revelam-se importantes para a análise de todo o tecido urbano ao passo que proporcionam uma dinâmica financeira na economia das cidades onde se fazem presente.

PALAVRAS-CHAVE: circuitos da economia urbana, loteria, contravenção penal, jogo do bicho, Arapiraca (AL).

1 Doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. E-mail: leonardo.s3na@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8786-9766.

Introdução

O jogo do bicho, de um ponto de vista concreto, pode ser entendido como uma loteria que incorpora traços comuns à especulação financeira, tão característicos ao capitalismo contemporâneo. Para além disso, a atividade se tornou elemento significativo da cultura popular brasileira (DAMATTA; SOÁREZ, 1999). A loteria se constitui enquanto uma atividade que drena capitais, sobretudo das populações menos abastadas, para os denominados banqueiros do bicho.

Desde já, é preciso acentuar que a história do desenvolvimento do jogo do bicho no território brasileiro é cercada de controvérsias. Uma parte da bibliografia considera que a origem da atividade está vinculada ao mexicano Manuel Ismael Zevada, que apresenta o jogo do bicho ao Barão Viana Drummond, proprietário do Parque Jardim Zoológico. Outra parte da bibliografia acredita que é o próprio Barão Viana Drummond que teve a iniciativa de comercializar a loteria em seu zoológico. Ainda em publicação no Jornal Pequeno do Recife (PE), no início do século XX, o periódico indicava que o jogo do bicho era uma adaptação de um jogo oriental praticado na Cochinchina (FREYRE, [1955] 1987).

O certo é que a atividade tem sua gênese oficialmente em 3 de julho de 1892 no Parque Jardim Zoológico na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A exploração do jogo do bicho junto a outros jogos públicos lícitos tinha por finalidade angariar recursos para tentar amenizar as severas dificuldades econômicas que o zoológico vivenciava. Como assevera Costa ([1938] 2003), cada visitante do Jardim, quando comprava a sua entrada, automaticamente recebia um *ticket* com a indicação de um animal que poderia render um prêmio vinte vezes maior do que a soma despendida para a compra do bilhete.

A atividade despertou interesse de diversos agentes do meio urbano pela sua alta rentabilidade financeira, e ganhou adesão de uma parte significativa da população brasileira. De tal modo que, mesmo com sua proibição legal, a partir do Decreto Municipal nº 133, de 10 de abril de 1895, o jogo do bicho já se encontrava difundido por grande parte das cidades brasileiras e combinado junto a outras atividades do serviço e do comércio de caráter bastante popular.

> A polícia, sem querer, com sua proibição, criava a comodidade do jogador, uma vez que, além de inúmeros book-makers, organizados pelas casas de vender bilhetes de loterias, raro era o negociante da cidade que não bancava o bicho. Até no próprio lar era o mesmo vendido (COSTA, [1938] 2003, p. 549).

Nesse sentido, é preciso acentuar que a norma sempre se evidenciou como uma variável-chave importante no entendimento do desenvolvimento da loteria. A marginalização jurídica proporcionada pelas normas – sobretudo através do art. 58º do Decreto-Lei nº 3.688, de 4 de outubro de 1941, que torna o jogo do bicho uma contravenção penal no país – contribuiu significativamente para modificar a forma geográfica da atividade no território. Mas o estabelecimento de um código normativo

de resistência instituído pelos agentes envolvidos na loteria, em conjunto com a alta rentabilidade financeira proporcionada pela atividade, possibilitou o surgimento e a difusão de inúmeras organizações em todo o território brasileiro.

No entanto, para que se possa levar em consideração todas as especificidades elencadas acima é necessário conduzir a pesquisa através de um método geográfico coerente (GEORGE, [1970] 1972). Principalmente, quando se constata a partir da pesquisa bibliográfica empreendida que o jogo do bicho é objeto pouco frequente na agenda científica do geógrafo.

À vista disso, o trabalho utilizou como principal referencial teórico-metodológico a teoria dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos (SANTOS, [1975] 2008), que possibilita compreender o nível de organização que as firmas do jogo do bicho apresentam no território brasileiro. Além do mais, foi fundamental entender o espaço geográfico como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, [1996] 2014), uma vez que se tornou possível apreender as ações das organizações do jogo do bicho conjugada com as realidades locais em que atuam. Também a noção de uso do território (SANTOS, 1996) mostrou-se basilar para apreender a lógica de localização das firmas investigadas.

O trabalho está dividido em duas partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte, buscamos discutir a complexificação que o circuito superior marginal tem adquirido, evidenciando a atualização da teoria – originalmente proposta por Milton Santos na década de 1970 – por autores contemporâneos a partir de assuntos diversos como a produção de medicamentos, de equipamentos médico-hospitalares, música, entre outros. Na segunda parte, demonstramos o uso do território por três organizações do jogo do bicho no município de Arapiraca (AL), da mesma maneira que evidenciamos como as características que definem os dois circuitos da economia urbana nos ajudam a entender o jogo do bicho como uma atividade do circuito superior marginal.

Os dois circuitos da economia urbana: definindo o circuito superior marginal

A dinâmica espacial que os países subdesenvolvidos apresentam é caracterizada por um processo modernizador incompleto, seletivo e concentrador. A compreensão desta dinâmica possibilitou que novos pesquisadores, recentemente, atualizassem a teoria dos dois circuitos da economia urbana de acordo com as especificidades do mundo presente.

Nesse sentido, podemos afirmar que a bibliografia que contempla a teoria dos circuitos da economia urbana tem se tornado ampla (seja através de atividades do circuito inferior, circuito superior marginal ou circuito superior). De tal maneira que são numerosos os autores que têm desenvolvido trabalhos a partir desta ótica, como são os casos de Silveira (2010; 2013), Oliveira (2009), Montenegro (2011), Tozi (2012), Medeiros (2013), Firmino (2016) e Silva (2017), que reforçam o uso do território brasileiro por agentes com níveis diferentes de ação no espaço urbano.

Mesmo reconhecendo tais esforços, através da realização da pesquisa bibliográfica também foi verificado que ainda são em menor número, os estudos desenvolvidos que dão uma maior atenção para a porção do circuito superior marginal. Quer dizer, apesar da lista extensa de estudos em geografia que opera com a teoria dos circuitos da economia urbana, grande parte das pesquisas dedicaram-se à investigação de atividades que comporiam o circuito superior puro e o circuito inferior.

Dentre as principais pesquisas que analisam atividades que compõem o circuito superior marginal é válido destacar os estudos desenvolvidos por Silveira (2004; 2015; 2016; 2017), Bicudo Jr. (2006), David (2011) e Cruez (2012). É justamente a partir dos autores citados que contribuições mais recentes, desde a publicação original da obra de Santos ([1975] 2008), vêm sendo feitas sobre a porção marginal do circuito superior.

No entanto, é preciso salientar que o estudo aqui apresentado não pretende analisar o circuito superior marginal de forma isolada, sobretudo porque incorreríamos em um erro de método. À vista disso, torna-se indispensável considerar a relação dialética que se estabelece entre os circuitos da economia urbana no contexto urbano; eles possuem a mesma origem, o conjunto de causas e estão interligados (SANTOS [1975] 2008). Portanto, ainda que a análise espacial se dê preferencialmente a uma atividade que pertence a um subcircuito econômico, não há como compreender sua posição no nível da macroorganização do espaço sem levar em conta as relações estabelecidas entre eles (apesar da posição de subordinação e dependência do circuito inferior e do superior marginal ao circuito superior "puro").

Para um melhor entendimento sobre os dois circuitos da economia urbana é importante levarmos em consideração duas variáveis-chave: 1. o conjunto das atividades praticadas em certa conjuntura; e 2. o setor da população que se relaciona sobretudo pela atividade e pelo consumo (SANTOS, [1975] 2008). Contudo, como alerta o autor, essas variáveis não podem ser entendidas como definições rígidas, levando em conta que uma população pertencente a um dos circuitos econômico, pode naturalmente consumir em outro circuito urbano (ainda que ocasionalmente).

A interpretação da dinâmica das cidades dos países subdesenvolvidos passa, assim, pela relação dialética que as atividades estabelecem no contexto urbano. Como atividade do circuito superior marginal, o jogo do bicho estabelece inúmeras relações tanto com atividades do circuito inferior (lanchonetes, restaurantes, padarias, etc.) quanto com atividades do circuito superior (bancos, operadoras de cartão de crédito, empresas do ramo da tecnologia da Informação).

Mas é importante acentuar que o circuito superior marginal não é uma espécie de circuito intermediário, mas se constitui a depender de sua resposta adaptativa ao processo de modernização; em alguns casos, uma mesma atividade pode estabelecer-se em ambas as posições. Esta é uma das conclusões que David (2011) chegou ao analisar o sistema produtivo de equipamentos médico-hospitalares.

Concomitantemente também apreendemos essa especificidade no jogo do bicho, uma vez que a atividade possui características próprias de ambos os circuitos da economia urbana. Conforme ainda explícita uma das estudiosas sobre o tema,

> O circuito superior marginal está constituído por formas mistas, pertencentes tanto a atividades herdadas de divisões do trabalho anteriores quanto de formas de trabalho emergentes e incluídas em atividades modernas. Não se trata, no entanto, de atividades divorciadas, mas de um sistema de vasos comunicantes, no qual todos os circuitos são resultados das modernizações e das respectivas transformações na divisão territorial do trabalho (SILVEIRA, 2004, p. 3).

A compreensão do circuito superior marginal passa pelo entendimento que esse subcircuito econômico pode apresentar duas formas distintas de organização, são elas: a) uma de caráter residual; e b) uma de caráter emergente (SANTOS, [1975] 2008). No primeiro caso, o circuito superior marginal residual possui uma dificuldade de adaptação ao processo de modernização, consequência do sistema de produção capitalista. No segundo caso, o circuito superior emergente está mais integrado ao processo da modernização, apoiando-se na possibilidade de uso das novas técnicas do mundo globalizado.

Desse modo, no que se refere ao funcionamento do circuito superior marginal, Bicudo Jr. (2006) assevera que é possível encontrarmos atividades tanto com uma racionalidade instrumental (inerentes aos agentes hegemônicos), bem como atividades com uma racionalidade comunicacional (próprias dos agentes marginais). Conforme ainda indica o autor, a natureza híbrida revela-se justamente pela possibilidade de tal circuito apresentar emergência e decadência, constituindo-se ora de atividades mais modernas, ora de atividades mais simples em nível de tecnologia, organização e capital envolvidos.

Usos do território arapiraquense pelas organizações do jogo do bicho

O jogo do bicho se desenvolveu significativamente no território brasileiro desde seu surgimento e através de uma capilaridade vultuosa se espalhou rapidamente por todo o tecido urbano de grande parte das cidades brasileiras. No entanto, é relevante acentuar que, apesar da loteria apresentar uma lógica de funcionamento interna muito semelhante em todo país – como, por exemplo, a padronização de uma tabela para a realização dos sorteios (ver Tabela 1) –, o *modus operandi* da atividade se difere segundo o lugar e as organizações que comercializam a atividade.

Tabela 1. Brasil: grupo, animal e números da tabela de sorteios do jogo do bicho

Grupo	Animal	Números	Grupo	Animal	Números
1	Avestruz	01, 02, 03, 04	14	Gato	53, 54, 55, 56
2	Águia	05, 06, 07, 08	15	Jacaré	57, 58, 59, 60

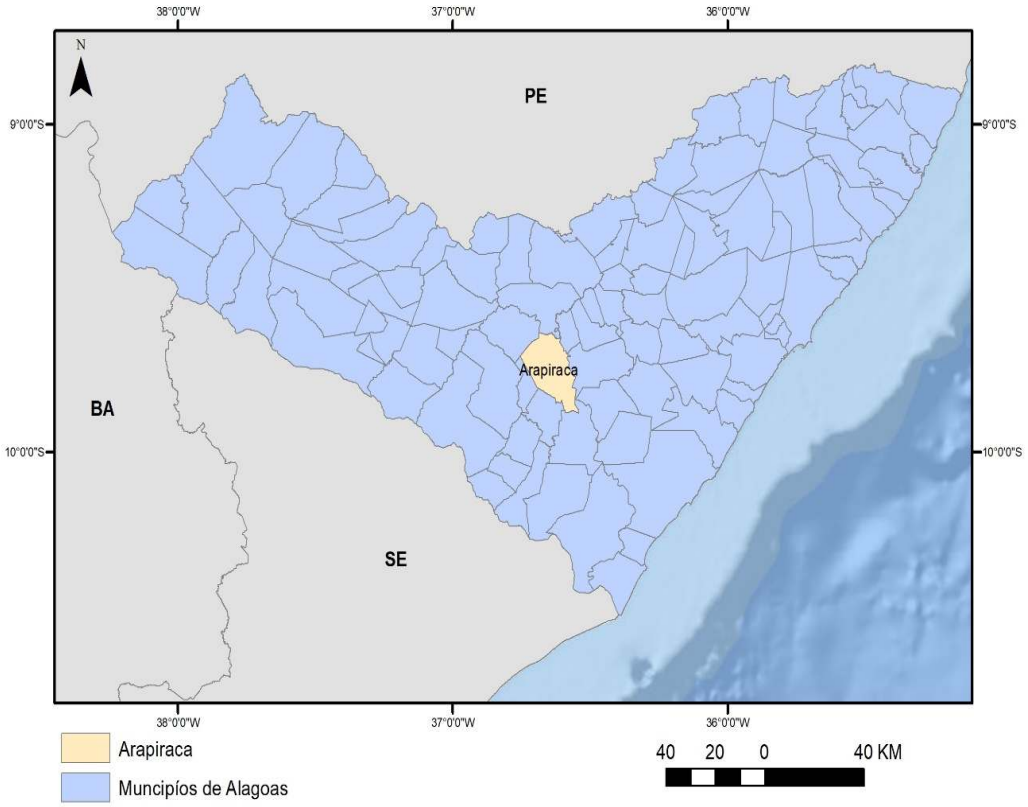
3	Burro	09, 10, 11, 12	16	Leão	61, 62, 63, 64
4	Borboleta	13, 14, 15, 16	17	Macaco	65, 66, 67, 68
5	Cachorro	17, 18, 19, 20	18	Porco	69, 70, 71,72
6	Cabra	21, 22, 23, 24	19	Pavão	73, 74, 75,76
7	Carneiro	25, 26, 27, 28	20	Peru	77, 78, 79,80
8	Camelo	29, 30, 31, 32	21	Touro	81, 82, 83,84
9	Cobra	33, 34, 35, 36	22	Tigre	85, 86, 87,88
10	Coelho	37, 38, 39, 40	23	Urso	89, 90, 91,92
11	Cavalo	41, 42, 43, 44	24	Veado	93, 94, 95,96
12	Elefante	45, 46, 47, 48	25	Vaca	97, 98, 99,00
13	Galo	49, 50, 51, 52	_____	_____	_____

Fonte: Elaborado pelo autor com base na tabela do jogo do bicho.

De tal maneira que, em trabalho de campo realizado na cidade de Arapiraca (AL), constatamos que a atividade era comercializada ao menos por cinco organizações diferentes: 1. A $orte; 2. Casa da Fortuna; 3. Portas da Sorte; 4. Triunfo da Sorte; e 5. Paraibana. Essas cinco organizações estão espalhadas por diversos pontos de venda no município – como também nas cidades circunvizinhas – e possuem níveis organizacionais diferentes conforme foi possível identificar ao longo da pesquisa.

Mas vale destacar que o centro de comando de cada uma dessas cinco organizações está localizado em Arapiraca (AL). Uma das particularidades que ajudam a apreender as estratégias de localização adotadas pelas organizações do jogo do bicho citadas anteriormente está centrada na função preponderante que Arapiraca (AL) exerce na rede urbana do interior do estado de Alagoas.

Mapa 1. Município de Arapiraca (AL)



Fonte: Elaborado pelo autor com bases cartográficas do IBGE.

Conforme explica Firmino (2016, p. 203), Arapiraca (AL) interliga "[...] o litoral ao interior e o norte ao sul, abastecendo a própria cidade e circunvizinhança, presenciando uma intensificação maior das funções as quais passava a exercer". Destarte, tais características geográficas (população, dinamicidade urbana, fluxo de capital, entre outros) se revelam igualmente importantes para a tomada de decisão do uso do território pelas organizações no município de Arapiraca (AL).

Também vale acentuar que a economia de Arapiraca (AL) está fortemente atrelada ao comércio e aos setores de serviços, o que proporciona uma posição central de influência no interior do estado de Alagoas. Ao que parece, esta influência se mostra igualmente importante para as organizações do jogo do bicho investigadas, haja vista que as sedes (as chamadas "fortalezas") das firmas se localizam em Arapiraca (AL), mas seus pontos de venda se difundem pelos bairros da cidade e nas cidades circunvizinhas.

Nesse sentido, é possível afirmar que o jogo do bicho é uma atividade bastante difundida no município de Arapiraca (AL), uma vez que as cinco organizações presentes estão distribuídas por 73 pontos de venda. Além do mais, a tipologia desses pontos pode ser dividida em: a) pontos fixos de venda; b) pontos fixos junto a outros estabelecimentos dos serviços e do comércio; e c) pontos de venda móveis (ambulantes).

Portanto, o uso do território pelas organizações do jogo do bicho em Arapiraca (AL) revelou a sua difusão no meio urbano da cidade – atingindo até mesmo a área rural da cidade – e também as diferentes formas geográficas onde é possível a realização das apostas. O uso do território por estas organizações também permitiu vislumbrar uma simbiose gradativa e ampla entre o legal e o ilegal (MACHADO, 2013) na medida em que, em alguns casos, foi possível identificar o funcionamento e a localização da atividade se combinando com atividades do circuito inferior (lanchonetes, pequenas mercearias, lojas de consertos, entre outras).

Assim, o período atual, caracterizado pelo advento da globalização e pelas sucessivas divisões do trabalho, resulta numa economia urbana complexa que comporta uma variedade enorme de agentes com diferentes níveis de ação no uso do território (SILVEIRA, 2013). Dentre essas, podemos afirmar que o jogo do bicho se apresenta como uma atividade do circuito superior marginal justamente quando levamos em consideração seu caráter híbrido, isto é, a loteria carrega consigo características próprias tanto inerentes ao circuito superior quanto ao circuito inferior da economia urbana.

Quadro 1. Características dos dois circuitos da economia urbana e relações com o jogo do bicho

	Circuito Superior	**Circuito Inferior**	**Jogo do Bicho**
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrática	Primitiva	Mistura de burocrático e primitivo com menos tecnologia
Capitais	Importantes	Reduzido	Importantes
Emprego	Reduzido	Volumoso	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não-obrigatório	Não-assalariado
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não-institucional	Pessoal não-institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de apostas
Relações com a clientela	Impessoais e/ou com papéis	Diretas, personalizadas	Diretas, personalizadas
Publicidade	Necessária	Nula	Nula ou quase nula
Overhead capital	Indispensável	Dispensável	Dispensável
Ajuda governamental	Necessária	Nula ou quase nula	Nula
Dependência direta do exterior	Grande, atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula	Nula

Fonte: Santos ([1975] 2008, p. 44) com adaptações do autor.

O quadro que organizamos acima traz elementos da teoria original, com aportes que pensamos ser interessantes para a explicitação de nossa escolha teórica. Como é percebido no quadro originalmente retirado da obra de Santos ([1975] 2008), e tomando as variáveis destacadas pelo autor, as diferenças principais entre as atividades de acordo com cada circuito econômico estão baseadas primordialmente nos níveis de tecnologia, organização e capitais. Neste sentido, num extremo que aproxima o circuito superior marginal do circuito inferior, o jogo do bicho é caracterizado por possuir tecnologia de "trabalho intensivo" e por demonstrar um potencial de criação considerável, bastando notar o uso recente de sistemas técnicos complexos a exemplo das "maquinetas eletrônicas" na atividade[2].

Do mesmo modo, outra particularidade no jogo do bicho que aproxima o circuito superior marginal do circuito inferior refere-se ao fator trabalho. Falando das atividades do circuito superior marginal, Santos ([1975] 2008) lembra que

2 Essas maquinetas muito se assemelham a máquinas de cartão de crédito e débito. Porém, são plenamente adaptadas para a loteria, não possuindo nenhuma entrada para cartão, e permitindo a realização das apostas de forma *online*. A adoção desses sistemas técnicos intensivos em informação é comum a todos os pontos de venda das firmas estudadas na cidade.

normalmente as empresas que pertencem a este subcircuito econômico possuem algumas vantagens comparadas às atividades do circuito superior. As organizações do jogo do bicho não diferem dessa lógica, já que os "contratos" de trabalho derivam geralmente de um acordo pessoal entre patrão e empregado – também pela atividade ser tipificada como contravenção penal – não possuindo vínculo empregatício reconhecido pelas autoridades competentes. O nível de qualificação para exercer a atividade é nulo – ou quase nulo –, abrigando muitas vezes mão de obra "marginalizada".

Há outros elementos de funcionamento da atividade, porém, que aproximam a classificação do jogo do bicho como uma atividade do circuito superior da economia urbana. O principal elemento é o nível de capital, que necessariamente precisa ser elevado para o pleno funcionamento do sistema de apostas/prêmios. Quando levamos em consideração que a atividade faz parte do mercado lotérico, para financiar as apostas diárias realizadas pelos jogadores, é imprescindível uma reserva financeira importante.

Outra especificidade destacável em relação ao jogo do bicho é que suas formas de organização possuem um caráter misto, tanto "burocrático" quanto "primitivo", na maior parte dos casos com que tivemos contato. Este é também um dos fatores importantes a serem considerados na análise. Haja vista que, mesmo sendo uma atividade de trabalho intensivo, a natureza da atividade necessita de capitais volumosos, o que exige um nível organizacional mais sofisticado do que atividades do circuito inferior.

Uma característica que também nos mostra a maior similitude do circuito superior marginal ao circuito superior "puro" é a margem de lucro. Mesmo podendo ser considerada reduzida por aposta – basta considerar que os valores podem ser irrisórios –, o lucro é alto pelo número total de jogos realizados pelo público. Portanto, é significativo lembrar que uma das particularidades que diferencia o jogo do bicho das demais loterias oficiais é a possibilidade de o cliente/jogador apostar o montante de dinheiro que bem o queira. Em termos práticos, isso significa que as apostas podem ter valores ínfimos como R$ 0,50 (centavos), mas que o volume movimentado pode vir a superar até mesmo um montante de capital oriundo de atividades típicas do circuito superior.

Uma última característica das firmas analisadas que pode ser destacada, para comprovarmos que se trata de uma atividade pertencente ao circuito superior marginal, diz respeito ao alcance geográfico da atuação das firmas, que ultrapassa muitas vezes a escala do local. Algumas organizações do jogo do bicho encontram-se distribuídas por outras cidades e até mesmo em outros estados da federação[3].

3 Conforme podemos constatar no trabalho de campo, a organização "A $orte" é originária da cidade do Recife (PE), e se difunde da cidade pernambucana para outros municípios do próprio estado, assim como para municípios de outros estados da federação (a exemplo das cidades alagoanas).

A partir das inúmeras especificidades elencadas, que caracterizam a organização espacial das firmas do bicho que analisamos em Arapiraca (AL), podemos propor com segurança que esta atividade pertence ao circuito superior marginal. Levando em consideração que mesmo adquirindo recentemente objetos técnicos modernos – principalmente com o uso de terminais digitais – para a prática da atividade, ainda assim, o jogo do bicho sempre foi uma atividade que guardou esta característica paradoxal: é ao mesmo tempo ilegal, mas muito praticado; é tradicional, mas contemporâneo; usa práticas antigas, mas se vale de objetos técnicos sofisticados para a sua prática.

Considerações finais

O mundo contemporâneo comporta um número surpreendente de atividades coexistindo com diferentes níveis de ação no território, demonstrando a maior complexidade organizacional que a economia urbana, sobretudo dos países subdesenvolvidos, tem adquirido. Sob essa ótica, é possível constatar que o uso do território por homens, firmas e instituições a partir de ações imbuídas de intencionalidades com distintas temporalidades – mesmo aqueles considerados marginais do ponto de vista jurídico – evidencia como o espaço urbano pode ser entendido como espaço banal (SANTOS, 1996).

Desde já, foi fundamental apreender a dinâmica das cidades a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana. Tendo em vista que, mesmo o jogo do bicho não constando como objeto frequente na agenda científica do geógrafo, a referida teoria possibilitou compreender o nível de organização que a atividade apresenta a partir do uso do território por suas firmas.

O conjunto de situações vivenciadas ao longo da pesquisa possibilitou afirmar que o jogo do bicho pode ser compreendido como uma atividade do circuito superior marginal da economia urbana, levando em conta a sua lógica de funcionamento no território. Vale destacar que a atividade configura uma contravenção penal no país e, de forma geral, não é tão intensiva em tecnologia. Ainda assim, a loteria é uma atividade presente nos dinamismos econômicos do lugar – como foi constatado no município de Arapiraca (AL) – funcionando a partir de fixos geográficos próprios e em conjunto com outras atividades do serviço e do comércio de caráter bastante popular.

Bibliografia

BICUDO Jr., Edison Claudino. *O circuito superior marginal*: Produção de medicamentos e o território brasileiro. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRASIL. Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941. Leis das Contravenções Penais. *Portal Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro, RJ, 13 out. 1941. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/19401949/decretolei36883outubro19414 13573publicacaooriginal1pe.html>. Acesso em: 3 ago. 2015.

COSTA, Luís Edmundo de Melo Pereira da. Jogadores e jogatinas. In: _____. *O Rio de Janeiro do meu tempo*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, [1938] 2003. cap. 28, p. 539-551. (Edições do Senado Federal, v. 1).

CREUZ, Villy. *Compassos territoriais*: os circuitos da economia urbana na música em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e Goiânia. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

DAMATTA, Roberto; SOÁREZ, Elena. *Águias, burros e borboletas*: um estudo antropológico do jogo do bicho. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DAVID, Virna Carvalho. *Território usado e circuito superior marginal*: equipamentos médico-hospitalares em Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto (SP). Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

_____. *Território e saúde*: circuitos da economia urbana dos equipamentos médicos no estado de São Paulo. São Paulo: Humanitas; FAPESP, 2016.

FIRMINO, Paul Clívilan Santos. *Arapiraca/AL e Itabaiana/SE* – a feira livre como gênese de dois centros regionais do interior do Nordeste brasileiro. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FREYRE, Gilberto. *Assombrações do Recife Velho*. E-book. Rio de Janeiro: Record, [1955] 1987.

GEORGE, Pierre. *Os métodos da geografia*. Tradução Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difusão Européia do Livro, [1970] 1972. (Coleção Saber atual, 151).

MACHADO, Lia Osório. Ambiguidade entre o legal e o ilegal: redes de tráfico de drogas ilícitas e território. In: CHÁVEZ TORRES, M.; CHECA ARTASU, M. (Ed.). *El Espacio en las Ciencias Sociales*: Geografía, interdisciplinariedad y compromiso. Zamora, MX: El Colegio de Michoacán, v.1, p. 315-329, 2013.

MEDEIROS, Dhiego Antonio de. *Financeirização do território e circuitos da economia urbana*: agentes de crédito, técnicas e normas bancárias. Um exemplo em Alagoas. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MONTENEGRO, Marina Regitz. *Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano*. *O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém*. 2011. 303 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Edilson Luís de. *Divisão do trabalho e circuitos da economia urbana em Londrina – PR*. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed., 8 reimpr. São Paulo: EDUSP, [1996] 2014. (Coleção Milton Santos, 1).

_____. *O espaço dividido*: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução Myrna T. Rego Viana. 2. ed., 1 reimpr. São Paulo: EDUSP, [1975] 2008. (Coleção Milton Santos, 4).

_____. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). *Território*: globalização e fragmentação. 3. ed. São Paulo: HUCITEC; ANPUR, 1996. p. 15-20.

SILVA, Fernando Antonio da. *A pobreza na região canavieira de Alagoas no século XXI*: do programa bolsa família à dinâmica dos circuitos da economia urbana. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SILVEIRA, María Laura. *Circuitos de la economia urbana*: ensayos sobre Buenos Aires y São Paulo. Buenos Aires: Café de las Ciudades, 2016.

_____. Crisis y paradojas de la ciudad en la aurora del siglo XXI. *Huellas*, n. 17, p. 13-34, 2013.

_____. Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana. IN: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16., p. 1-11, 2010, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2010.

_____. Globalización y circuitos de la economía urbana en ciudades brasileñas. *Cuadernos del CENDES*, v. 27, n. 57, p. 1-21, 2004.

_____. Metropolização, território e circuito superior marginal. In: FERREIRA, A.; RUA, J.; MATTOS, R. C. de (Orgs.). *O espaço e a metropolização*: cotidiano e ação. Rio de Janeiro: Consequências Editora, 2017.

_____. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. *Geousp – Espaço e Tempo*, v. 19, n. 2, p. 246-262, 2015.

TOZI, Fabio. *Rigidez normativa e flexibilidade tropical*: investigando os objetos técnicos no período da globalização. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP processo nº 2017/202054-6) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que financiou o projeto fruto do presente artigo. Acentuo que as opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Uses of the territory, jogo do bicho and the marginal upper circuit of the urban economy: expansion and resistance of a racketeering activity in Arapiraca (AL)

"Jogo do bicho" is an activity that emerged in Brazil in the end of the 19th century and is currently considered one of the most financially successful lotteries in the country. The aim of this article is to analyze the jogo do bicho as an activity that makes up the marginal upper circuit of the urban economy, taking into account all the organizational complexity that the lottery has recently acquired. In order to do this, a theoretical-methodological study was organized, structured around three main stages: a) an understanding of the historical development of this activity in Brazil; b) a surveying of the main studies in human geography that have sought to discuss and update the theory of the two circuits of the urban economy; and c) an investigation into jogo do bicho's organizations that are present in the municipality of Arapiraca (AL). The research showed that activities known as "marginal" – such as jogo do bicho – are important for analysis of the entire urban fabric, as they provide a financial dynamic in the economy of the cities where they are present.

KEYWORDS: circuits of the urban economy, lottery, criminal contravention, jogo do bicho, Arapiraca (AL).

Usos del territorio, jogo do bicho y circuito marginal superior de la economía urbana: expansión y resistencia de una actividad contraventora em Arapiraca (AL)

El "jogo do bicho" es una actividad que surgió en Brasil a finales del siglo XIX y actualmente es considerada una de las loterías de mayor suceso financiero del país. Teniendo esto en cuenta, el objetivo de este artículo es analizar el jogo do bicho como una actividad que integra el circuito marginal superior de la economía urbana, teniendo en cuenta toda la complejidad organizativa que la lotería ha adquirido recientemente. Para ello, se realizó un estudio teórico-metodológico estructurado en torno a tres grandes etapas: a) la comprensión del desarrollo histórico de esta actividad en Brasil; b) un relevamiento de los principales estudios en geografía humana que han buscado discutir y actualizar la teoría de los dos circuitos de la economía urbana; y c) una investigación sobre las organizaciones del jogo do bicho presentes en el municipio de Arapiraca (AL). La pesquisa demostró que las actividades llamadas "marginales" - como el jogo do bicho - son importantes para el análisis de todo el tejido urbano, ya que proporcionan una dinámica financiera en la economía de las ciudades donde están presentes.

PALABRAS CLAVE: circuitos de la economía urbana, lotería, infracciones penales, jogo do bicho, Arapiraca (AL).

Artigo recebido em abril de 2024. Aprovado em junho de 2024.